



QUANTAS CIDADES TENHO EM MIM? A PERGUNTA-SÍNTESE DO HAICAI URBANO DO COLETIVO TRANSVERSO, ARTISTAS DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR QUE REALIZAM INTERVENÇÕES POÉTICAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS HÁ MAIS DE UMA DÉCADA, DÁ NOME AO PROJETO DESENVOLVIDO EM PARCERIA COM O GRUPO MESA DE LUZ. AMBOS OS COLETIVOS FORAM CRIADOS EM BRASÍLIA E, NÃO POR ACASO, A INTERPELAÇÃO QUE MARCA O POEMA, COMUMENTE MATERIALIZADO EM LAMBE-LAMBE E ESTÊNCEL CIDADES AFORA, CONJUGA AS INCONGRUÊNCIAS DA CIDADE NOVA, QUANDO SE ACREDITAVA QUE TUDO PODIA COMEÇAR DO COMEÇO.

É POSSÍVEL ESPECULAR QUE, EM UM PRIMEIRO MOMENTO, A CONJUNTURA PANDÊMICA IMPÔS UMA MUDANÇA DE ROTA À PERGUNTA-SÍNTESE, QUANDO O IMPERATIVO DO ISOLAMENTO (PARA UMA PEQUENA PARCELA DA POPULAÇÃO, DIGA-SE DE PASSAGEM) IMPOSSIBILITOU O CONVÍVIO COLETIVO COMO FORMA SOCIAL PLENA, SUSCITANDO NOVAS INTERPRETAÇÕES E PRÁTICAS À INDAGAÇÃO POÉTICA: QUANTAS CIDADES TENHO EM MIM EM TEMPOS DE IMOBILIDADE E ISOLAÇÃO?

SOB ESSE ÂNGULO, A PRÁTICA ARTÍSTICA DO COLETIVO TRANSVERSO, GRUPO QUE POTENCIALIZA A SUA AÇÃO E REFORÇA OS LAÇOS COMUNITÁRIOS OCUPANDO AS RUAS, FOI REFORMULADA. TRANSVERSO E MESA DE LUZ TRABALHAM SOB O LEGADO DE APROXIMAÇÃO DAS ESFERAS DA ARTE COM A VIDA ORDINÁRIA, BINÔMIO QUE PERMITIU, DENTRE OUTROS AVANÇOS, O AFASTAMENTO DA IDEIA CONVENCIONAL DE BOA ARTE (COM A MAIÚSCULO) CALCADA NO TALENTO MANUAL, NA GENIALIDADE DO ARTISTA E NA NECESSIDADE DE AUTORIA ÚNICA. AS LINGUAGENS CONTEMPORÂNEAS COM AS QUAIS O COLETIVO DIALOGA CONVIDA O ESPECTADOR A VIVENCIAR UMA EXPERIÊNCIA DILATADA ENVOLVENDO TODOS OS SENTIDOS PARA ALÉM DA PRIMAZIA DA VISÃO: SÃO O DEVIR DO CORPO E O MOVIMENTO DAS CIDADES QUE INCITAM O PERCURSO DE SUAS AÇÕES E INTERVENÇÕES URBANAS. COMO REPOSICIONAR A PLURALIDADE DESSA PROPOSTA COLETIVA DIANTE DA REALIDADE DO CONTÁGIO DESCONTROLADO E DE UM FUTURO INTERROMPIDO?

PARTE DAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS APRESENTADAS NESTA PUBLICAÇÃO ESTÁ MARCADA PELO TEMPO E LUGAR DA PANDEMIA: SÃO EXPERIMENTOS MATERIALIZADOS EM DOCUMENTOS, COLAGENS, PROJETOS, LAMBE-LAMBES, REGISTROS FOTOGRÁFICOS, INTERVENÇÕES TEXTUAIS, POÉTICAS, DIAGRAMAS, INSTRUÇÕES, RECEITAS DE POEMAS E INTERFERÊNCIAS URBANAS. EM QUANTAS CIDADES TENHO EM MIM?, ARTISTAS E COLABORADORES ACOLEM EM UM SÓ ESPAÇO DISTINTOS TERRITÓRIOS, PALAVRAS, POEMAS, ARTE E POLÍTICA COMO UM LABORATÓRIO DE TROCAS-AFETIVAS E INVENTIVAS. NÃO HÁ DÚVIDAS DE QUE O HORIZONTE DESTE LIVRO-EXPERIMENTO SÃO AS PUBLICAÇÕES INTERMÍDIA, DISPOSITIVO QUE VIABILIZOU A CRIAÇÃO ARTÍSTICA NOS MAIS ACESSÍVEIS FORMATOS DE REPRODUÇÃO ARTESANAL, EM ÉPOCA DE DITADURAS LATINO-AMERICANAS, COMO UM CONTRAPONTO À CENSURA, AO MERCANTILISMO DA OBRA DE ARTE E DOS CANAIS HEGEMÔNICOS DE CIRCULAÇÃO E EXIBIÇÃO.

LUIZA MADER PALADINO

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)**

**QUANTAS CIDADES TENHO EM MIM [LIVRO DIGITAL].
BRASÍLIA: COLETIVO TRANSVERSO, 2022.
76P.:IL. (POESIA BRASILEIRA)**

**VÁRIOS AUTORES.
ISBN: 978-85-996468-4-3**

**1. POESIA BRASILEIRA 2. ARTE 4. POESIA 4. PANDEMIA
1. TÍTULO**

CDU: 821.134.3(81)-1

CDD: B869.1

**ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:
1. LITERATURA: POESIA BRASILEIRA**



**QUANTAS
CIDADES
TENHO EM MIM**

BRASÍLIA 2022

ESTE PROJETO É REALIZADO COM RECURSOS DO FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL.

FAC
FUNDO DE APOIO À
CULTURA
DO DISTRITO FEDERAL

REALIZAÇÃO

T
V
E
R
S
O
A
N
S



PARCERIA

ilhadesign



JOVEM DE
EXPRESSION

RUAS
Rede Urbana de Ações Socio culturais

Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa



Construção, buzina, chuva de granizo, grito para jogar bola, cão latindo. Barulho do mar. Grunhido de morcego, vento na janela, porta do ônibus fechando, motor, acelerador, freio, obras, quebradeira, martelo, o carro do gás. Criança, pedestre, ambulante, cachorro, pássaros, risada. Igreja. Gritaria. Cantos. Buzina. Sirene, choro, palavrão, sussurro, apitos, vozes, moto. Conversas, barulho de louça, metrô, carros, escapamentos de ar, sinos da igreja. Carro do ovo que a galinha chorou para colocar. Britadeira, furadeira, serra elétrica, gerador, ar condicionado do vizinho, caminhão, martelada, vozes, música, passarinho, grito, telefone, chuva. Seriado passando na tv. O vento sacudindo as plantas. Despertador. Na rua os moradores circulam. Calmaria. Vozes distantes, grito das crianças, sons de brincadeiras, chuva correndo no asfalto, bilocas deslizando na terra. Cachorros latindo. Rodinhas dos patins, passarinhos nas árvores, helicópteros, aviões. Ônibus abrindo as portas. Carros, passos, skates, falatório. Música da moda. Vento. Freio de bicicleta, megafone, vendedores, pássaros, tabela de basquete. Cigarras. Choro. Conversas, carro da pamonha, moço do gás, coruja, aspirador de pó, carro do picolé. Caçamba de lixo estrondosa, um pedaço de conversa, um dueto entre um pássaro e um cachorro, motor de caminhão. Uma música ao longe. Alguém atendendo celular. Apito do guardinha, carro acelerando, tchixxx do ônibus, gente falando. Carro da pamonha. Quebra-quebra nos prédios, marchinha de carnaval tocada por um instrumento de sopro, burburinho do teatro. Meus passos andando entre as calçadas e as árvores na quadra. Cachorro. Celular. Pessoas conversando em cafés. Motor para, motor segue. Criança chorando, banda, obra do posto de gasolina, uma pessoa falando lá embaixo, caminhão do lixo, passos, ruído, motos, propagandas, carro da pamonha, brigas, comemorações, festas, buzina, cachorro, salto alto. Tiros. Vizinho gritando, passarinho cantando, vendedor ambulante falando, metrô chegando. Futebol. Pagode. Mar. Ônibus. Carros. Ovo. Mel. Vassoureeeroo. Louvor. Fogos. Bola, meninos, moto, obra, cachorro, britadeira, cortador de grama, serra circular, buzina, alarme, telefone, burburinho, televisão, música do gás, campainha, interfone, alarme, ar condicionado, gente, computador. Asfalto molhado, avião, carro do sonho. 10,99 almoço. Chafariz, suspiros aliviados, feira livre, pipoqueiros, carro de som, polícia. Chuva. Carro da paleta mexicana (ou é palheta?). Crianças na quadra jogando bola, vidro quebrando na caçamba de vidro. Buzina. Beijo. Bem-te-vi. Quero-quero. Trovoada. Silêncio

**Com
quantas
pessoas
se ergue
um muro?**

**VOCÊ ANDA
PELA SUA
CIDADE?**

QUEM
É
TODO
MUNDO?

QUANTAS FORMAS

PODE-SE FAZER

**POESIA NA
CIDADE?**

**A CIDADE
TE REPRESENTA
E TE ACOLHE?**

**A CIDADE
TE REPRESENTA
E TE ACOLHE?**

**A CIDADE
TE REPRESENTA
E TE ACOLHE?**

**A cidade é
violenta?**

????????????
????????????
????????????
????????????

**QUEM
FEZ A
CIDADE?**

**TEM ALGUÉM QUE ESCREVE?
POR QUE VOCÊ ESCREVE?
PRA QUE VOCÊ ESCREVE?
O QUE VOCÊ
DEIXA DE
ESCREVER?**









one Encontro, Encontros, fazendo uso do espaço, de cada como
conheci & desconheci pessoas; mergulhei pra dentro de mim
solto a respirar, ri, ri muito, chorei, chorei. m
sempre me preparando pra entrar em cena, hoje
tempo do agora. O casarão ~~que tem o tom~~
que é o mesmo que
sempre me ajuda a for os

Em constante transformação, um espaço alternativo ou
Aberto do espaço.



nesses espaços;
um pra poder
útil;
onde no
e corajoso;
pên no chão...
uma alternativa



Massas Prudente
Para viagem Entrega

Ateliê Casarão

Uhlen Haus

Real Odonto
Rangel Pestana

3 min
250 m

E Performance
Entrega

Brechó Bourbon
Brechó

Rua Rangel Pestana,
665 - Centro



CIDADADE
EM FIM
CIDADADE
EM FIM





ESBOÇOU UM SORRISO.

SAIU.

NOS ENCONTRAMOS TODOS OS DIAS POR CADA ANO.

ERA A PRIMEIRA VEZ QUE SU ENTRAVA AQUI.


CHEIO DE GENTE.



Hoje vai e hoje vem
Hoje vazio
Hoje vacina
Hoje oficina
Hoje tem saudade mas ela
tem todo dia
Hoje começa um novo
amanhã
Uma linha conecta pontos e
também os separa
Hoje não reclamo
Eu declamo
Derramo palavras
Escorro

A photograph of a modern building with large glass windows. The building has a prominent orange-colored wall on the right side. The word "hoje" is written in a bold, black, sans-serif font on a dark horizontal band below the upper row of windows. Through the glass, a person is visible sitting on a bench in a brightly lit interior space. The overall scene is captured during the day, with a warm, golden light reflecting off the glass surfaces.

hoje



E ele se sentou indiferente ao que tem
construído para si mesmo, focado e objetivo
como pede o seu dia a dia.

” Desvertiginosamente” alheio ao ponto que
chegou, segue galgando a altura da qual um dia
irá cair. Do abismo só sentiu o vento, como se
fosse uma brisa da manhã.







Sol quente, sombra fria. Lábios rachados pelo beijo da seca. Uma espera de 94 dias. Até então nenhuma gota sequer. Pensei até que não viria mais. Só que veio e me encharcou nesse exato momento. Ela benze as linhas da cidade, o cheiro da terra molhada invade o asfalto quente e fica mais fácil sorrir sem motivo. É trilha sonora leve, brisa calma; o céu antes colorido fica todo cinza - cinza-azulado. A noite visita o dia. Limpa, invade o peito, encharca os olhos. A chuva molha. Acalma a pele. Os traços da cidade ficam todos borrados. A grande dama dança sobre o meu vidro embaçado e me convida também para sua festa. Tenho certo receio de tirar os sapatos e sentir o molhado nos meus pés sedentos. Espio as pessoas ao lado que seguem seus círculos diários. Decido saborear essa pequena epifania. Desamarro delicadamente os cadarços e liberto meu caminhar. Unhas pintadas de vermelho, asfalto e chuva na sola do pé. Sou água nova sobre a cidade cimento.

Era naquela ponte que nós íamos nos encontrar.
Ele marcou às 18h30, mas eu não podia.
Adiantamos para 12h48, nem pra mais e pouco pra menos...
Eu não tive como tomar banho, fui como estava, com a roupa do corpo só fui.
Quando ele me olhou nos, deslizou os olhos de maneira rápida
como uma mão sobre um corte de seda
avaliou
mediu
comeu
e cuspiu

disse que não tinha gostado
virou as costas e se foi.



Todas as vezes que olho para aquela ponte
recordo o quanto sou bom
forte e bonito
claudico do lado direito, não tenho todos os dentes
mas brilho como Sirius
não fujo como um siri.

Hoje eu andei pela ilha, fui e voltei
eu posso,
se quero, eu vou.

hoje sou mais amado por mim
pela não escolha que fiz
mas pela oportunidade de ser
de perceber
de poder
me dar pra mim

Sou muito mais que osso buco não cozido
sou mais que um filho de puta parido
sou de alma livre e imponente
sou de vez, maduro e verde,
de casca doce
macia
grossa

de casca que se arranca com o dente
se invade na vontade
se prova de verdade
e se apaixona.



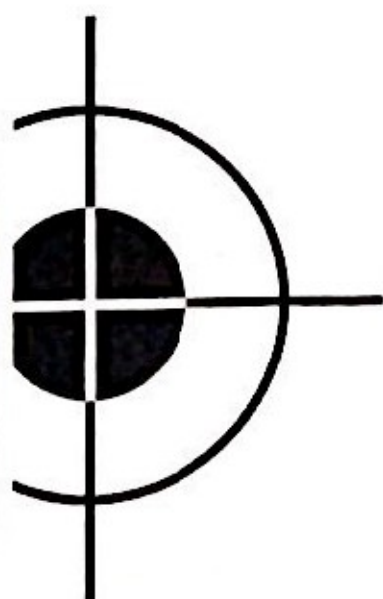
QUEM
É
TODO
MUNDO?

QUANTAS FORMAS

PODE-SE FAZER

POESIA NA
CIDADE?

QUEM É
VOCÊ
DENTRO DA
CIDADE?



ATIRAR
É TIRAR?

????????
????????
????????
????????

**QUEM
FEZ A
CIDADE?**

**TEM ALGUÉM QUE ESCREVE?
POR QUE VOCÊ ESCREVE?
PRA QUE VOCÊ ESCREVE?
O QUE VOCÊ
DEIXA DE
ESCREVER?**

QUANTA

GENTE

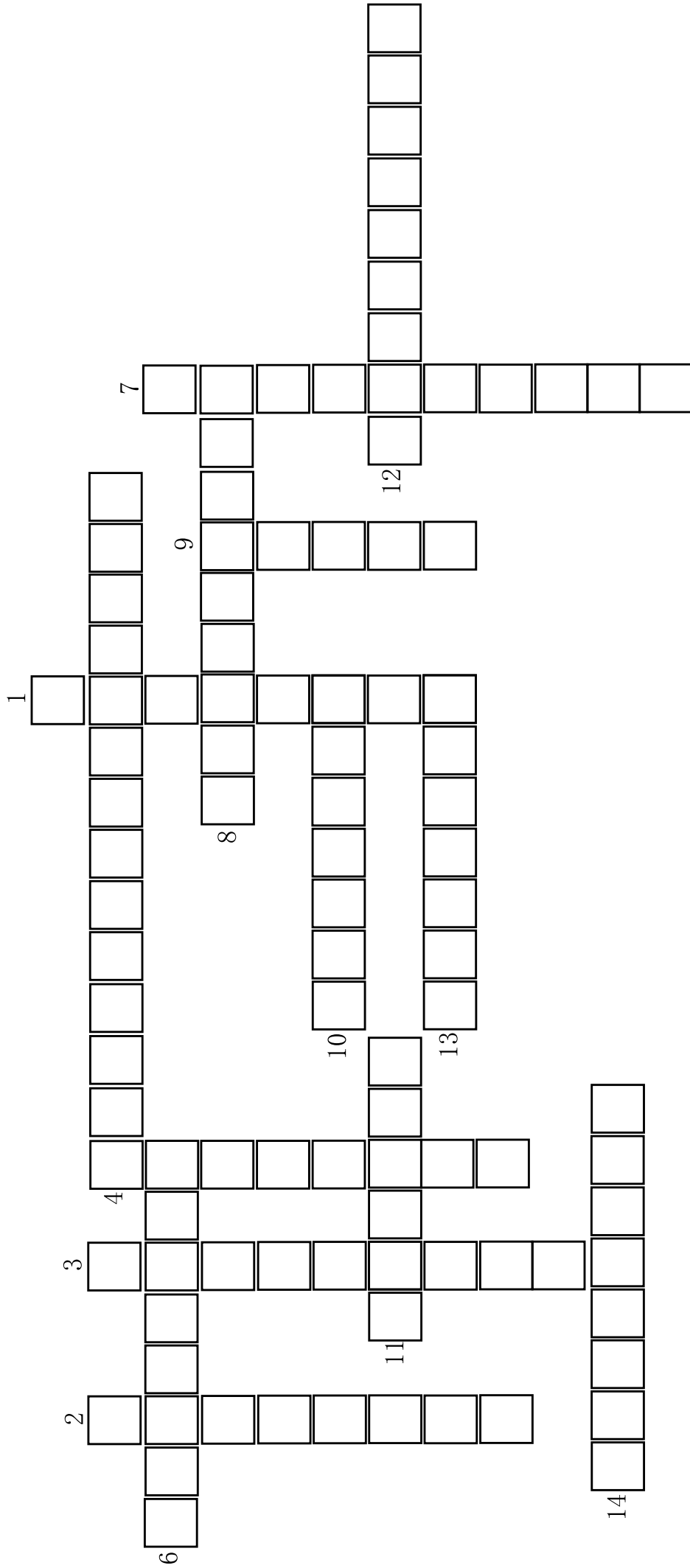
**CABE
EM UM**

POEMA?

**QUAL A
SUA
SAUDADE**

**NA
CIDADE?**

ONDE É, ONDE É



- 1 - Sou do batuque, da festa, do carnaval. Do início dessa história que é contata pelos portugueses. Meu estado tem mar, tem sertão. Sou a primeira capital do Brasil. O sabor que tenho nos meus lóbbios tem gosto de pimenta e dendê
- 2- Estou no caminho de 2 cidades, 2 histórias a velha e a nova, início do cruzamento entre o DF e Entorno. Minha cidade tem nome de planta bem conhecida, que se rega todos os dias. Rua tortas de caminhos retos, sem saída com destino certo.
- 3 - Cidade de prédios, carros, buzinas. Metrôpole devoradora de ruas, avenidas, viadutos. Lugar que acolhe múltiplos e que engole tantos. Desigualdade e contraste.
- 4 - Quente, céu azul claro, brisa do mar, mar de águas azuis, grande rio separa zonas, duas pontes ligam a cidade, nome indígena nos nomeia e suas ruas também. Posso ser confundida com uma data comemorativa
- 5 - Sou de uma cidade do interior do sul do Brasil, localizada em meio a muitos morros. No verão, o calor que abafa, deixa saudades durante um inverno que se arrasta. Cidade conhecida pelos seus estudantes, também chama de coração do Rio Grande. Pra mim, essa cidade é sinônimo de afeto, de casa, de saudade.
- 6 - Nasci com sotaque puxado no uai. Sou comedora de pamonha desde pequena. Vim de um lugar que já prepara seus nascidos para os perigos da vida: os espinhos do pequi e o amargo da guariroba.
- 7- Duas asas com um eixo no meio, um monte de espaços vazios, horizonte na linha dos olhos, conversas sobre a umidade relativa do ar.

- 8 - Minha cidade surgiu de um comitê de invasão, mas na verdade não era invasão, era e é ocupação. Uma ocupação de pessoas sonhadoras e trabalhadoras. Onde canta o cantador da terra agreste a sua dor. O monumento da minha cidade é uma caixa d' água e a capital nordestina do DF.
- 9 - Sou daquele outro lado. Da baía. Daquele lugar que não conta, do avesso. Ponte famosa heroica, Mar entre. Um índio é famoso.
- 10 - Ela já estava aqui antes de marcarem a cruz da capital. Ela era caminho trajeto das andanças, suas memórias aparecem no Grande Sertão Veredas. A propósito, lá nascem águas que se emendam e molham o resto do Brasil. Seu nome significa coração do Planalto Central
- 11 - Da linda situação para construir uma vila, dos casarios coloridos visitados pelos brincantes, da misericórdia da ladeira que se perde ao encontrar o beco do mijo.
Pra mim, o melhor carnaval do Brasil.
- 12 - Aqui é híbrido: nem urbano, nem rural. Nome de ave, raiz das águas. Especulação imobiliária a todo vapor.
- 13 - Também chamada de a Bastilha negra, a última abolir a escravidão. Distrito que ainda tem a grande Figueira de enforcamento como memória desse tempo na entrada da fazenda do Barão.
- 14 - As pinhas caídas chão derretem na boca depois de serem cozidas, do alto o olho negro espelha o céu a chuva cai descompassada, tenta fugir do modelo de cidade que tentaram lhe fazer caber.

NAADA

SERÁ

COMO

SERIA

CADA

CAMINHO

É UUM

POEMA

SAUDADE

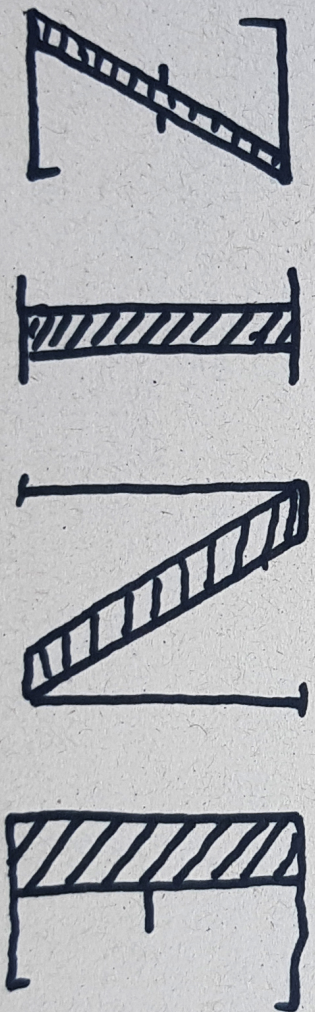
É UMA LISTA

QUE SÓ

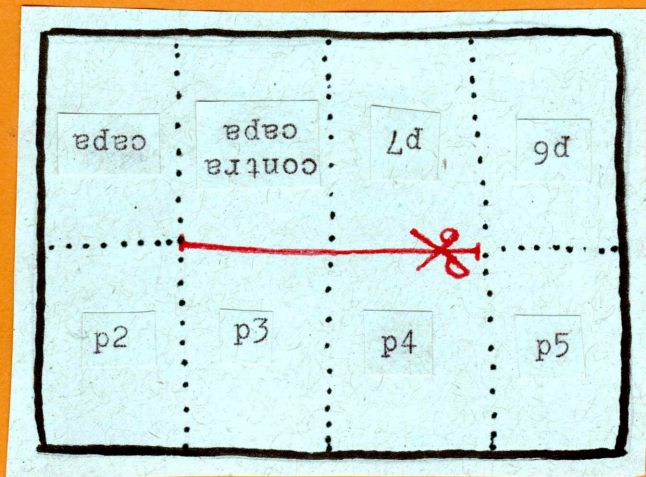
CRESCER

ATENÇÃO

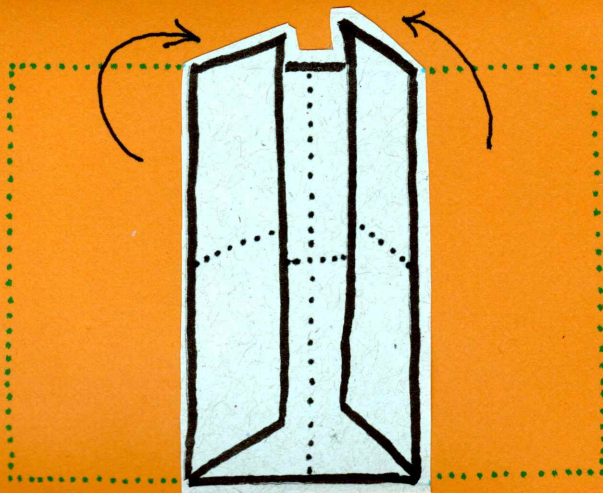
ISTO É UM MANUAL
DE



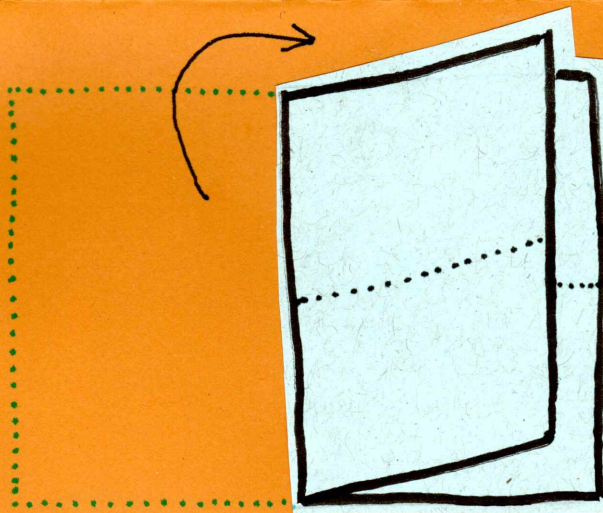
cartaz



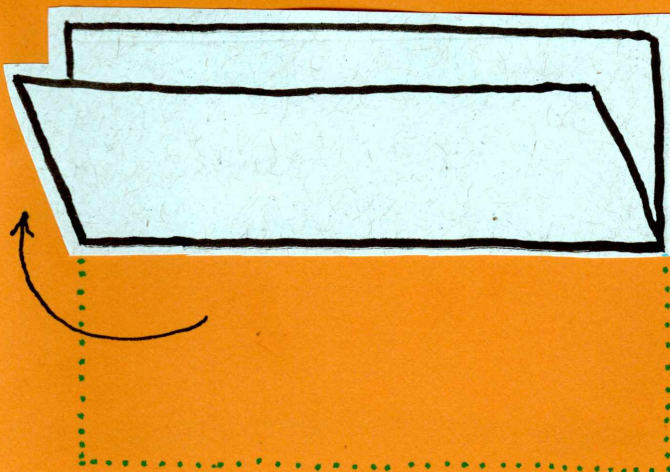
-5-



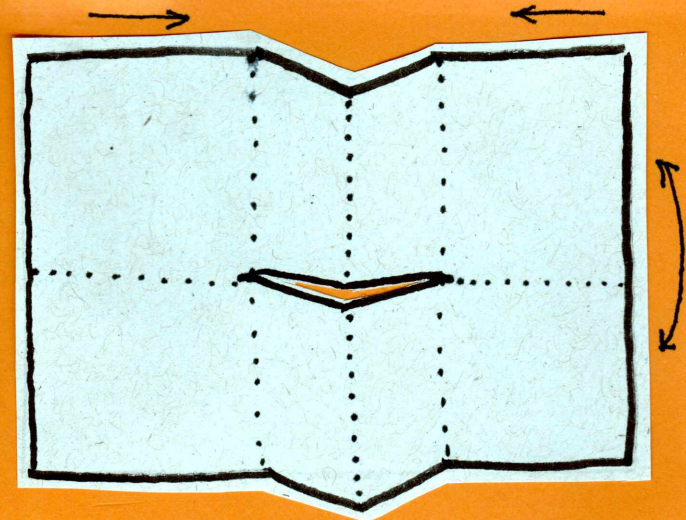
-4-



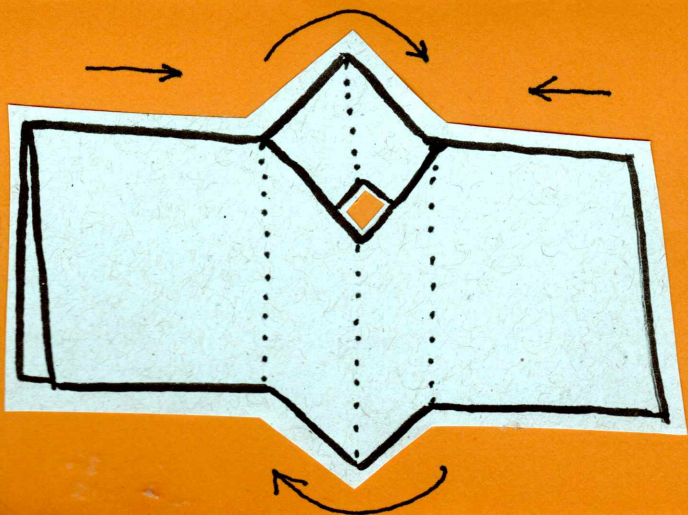
-3-



-2-



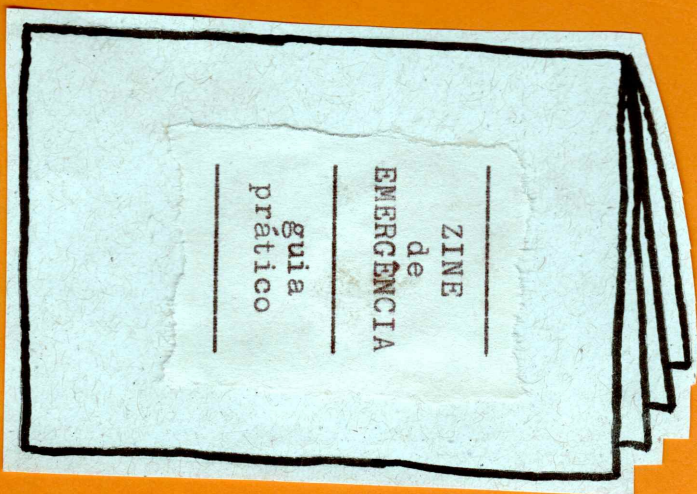
-6-



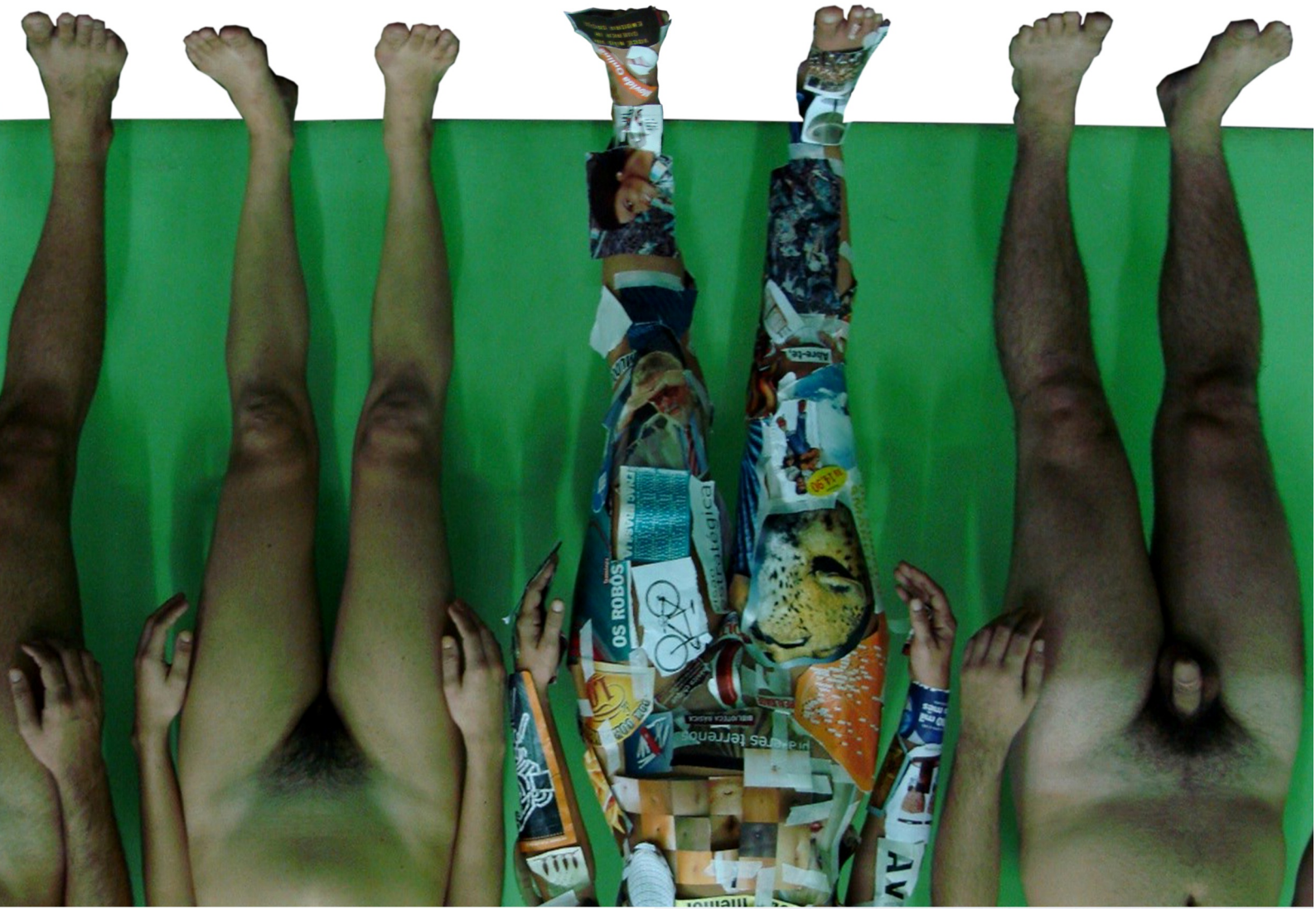
-7-



-contracapa-



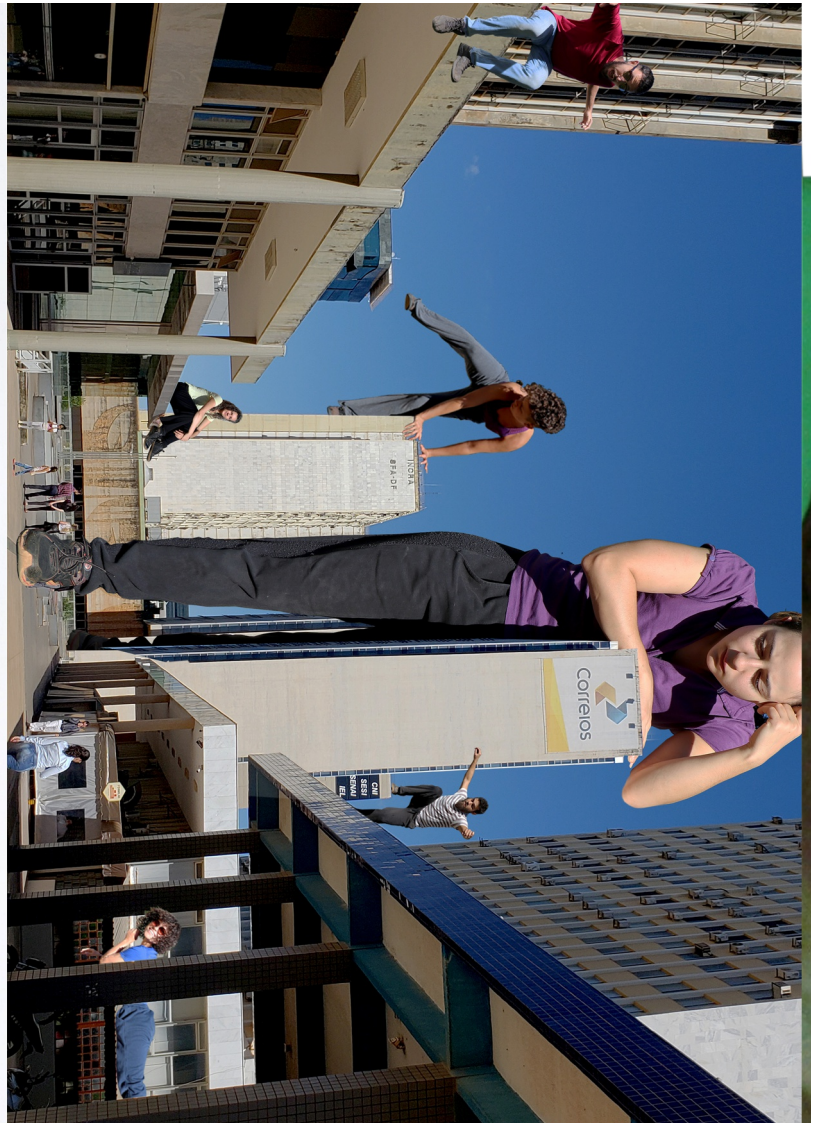
-capa-







CORPO E CIDADE
ANTI STATUS QUO CIA DE DANÇA



MINHA CASA

É O CORPO,

O RESTO É

DELEITE

QUANTAS

CIDADES

TENHO EM

MINIM?

O POEMA

MUDA O

SENTIDO

DO CAMINHO

**QUEM TÁ
NORMAL
NÃO ANDA
BEM**

ENTULHO EMTUDO

UMA EXPERIMENTAÇÃO COM O 'NÃO-QUERER'.

objetos imaginados a partir de interferência digital em fotografias de entulho abandonado nas ruas da Vila Pompeia e da Vila Anglo, zona oeste de São Paulo.



ação:

produção de lambes fotográficos com as imagens dos objetos imaginados.

colagem nos pontos de maior concentração de descarte de objetos da região.



W L V

H @ V

A.B. 19 A

BOA
* 2

9 N

M





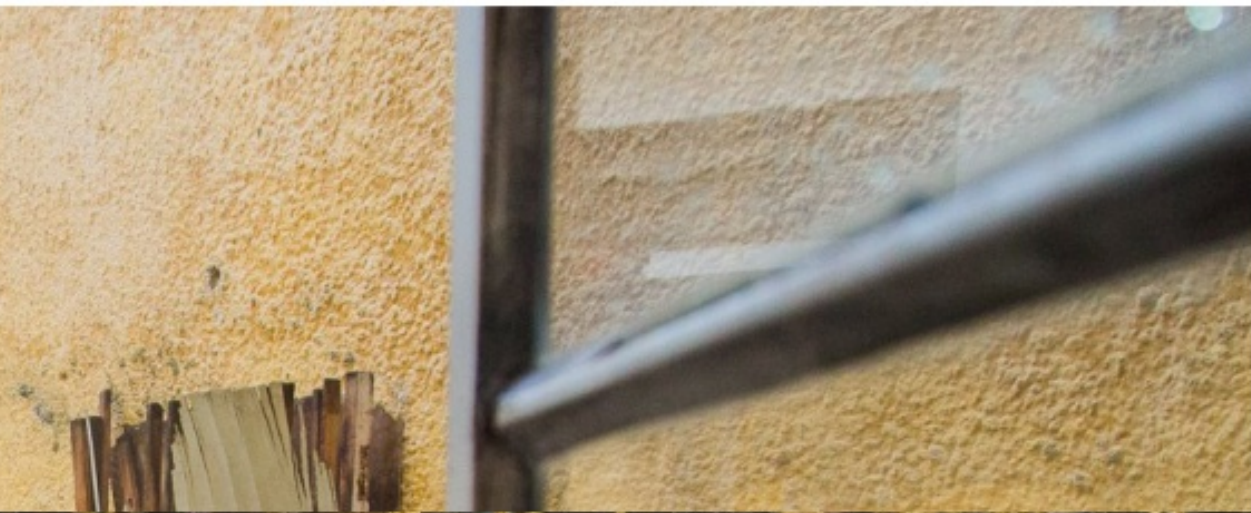












Superquadra 302

Blocos

A B



PROCURA-SE



AGNALDO RIBEIRO - DEPUTADO FEDERAL DA PARAÍBA

PARA CONVERSAR SOBRE REFORMA TRIBUTÁRIA

É grátis, mas se você encontrar algo errado na sua questão

PROCURA-SE

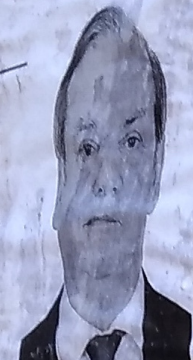


ANIBAL GOMES - DEPUTADO FEDERAL DO CEARÁ

PARA CONVERSAR SOBRE SEU VOTO A FAVOR DA PRESENTAÇÃO DA ELETRICIDADE

É grátis, mas se você encontrar algo errado na sua questão

PROCURA-SE
 E-MAIL: DEP ANIBAL@CAMARA.CA.CG.BR
 TELEFONE: (61) 3213-5858



**PERKINHA DEPUTADO FEDERAL
 SANTA CATARINA**

PARA CONVERSAR SOBRE PROJETO
 DE LEI 3722 DE 2012 QUE PRETENDE
 REVOGAR O ESTATUTO DO
 DESARMAMENTO.

É difícil, mas se você encontrar este homem
 na rua, questione

Procurado desconhecido

**ANIBAL GOMES - DEPUTADO
 FEDERAL DO CEARÁ**

PARA CONVERSAR SOBRE SEU
 VOTO A FAVOR DA PRIVATIZAÇÃO
 DA ELETROBRAS

É difícil, mas se você encontrar este
 homem na rua, questione

Cidadão desconhecido

A ideia vem de uma inquietação sobre o espaço público, a convivência nas cidades e o contato com governantes e legisladores (que não se dá de forma efetiva ou usual). Durante as campanhas eleitorais, vemos os rostos dos candidatos por toda parte, eles saem em comício e "tentam" dialogar com a população, mas depois de eleitos, simplesmente somem da vida social da comunidade. Onde estão? Eu moro na quadra dos deputados e nunca vi um. Por que eles não fazem parte da comunidade? Conheço os porteiros, os seguranças (que são vários), os motoristas, e até os carros pretos. Deputados/deputadas: nunca vi, nem falei, só ouço falar

INTERVENÇÃO

Colar lambes "procura-se" pelos muros, postes paredes das quadras com foto, nome e cargo do legislador/governante. Abaixo da foto descrever para conversar sobre: promessas de campanha, atos de corrupção, ou qualquer outro assunto relacionado com o governante/legislador

PASSO 1

descobrir quem utiliza dos imóveis funcionais da região

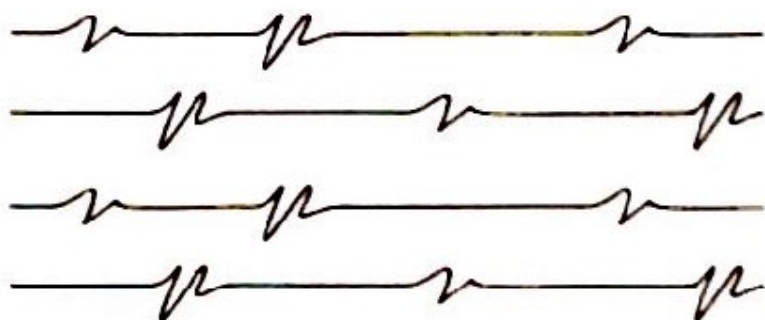
PASSO 2

pesquisar falcattruas e confeccionar artes



o que você tenta expressar?

você se expressa na cidade?

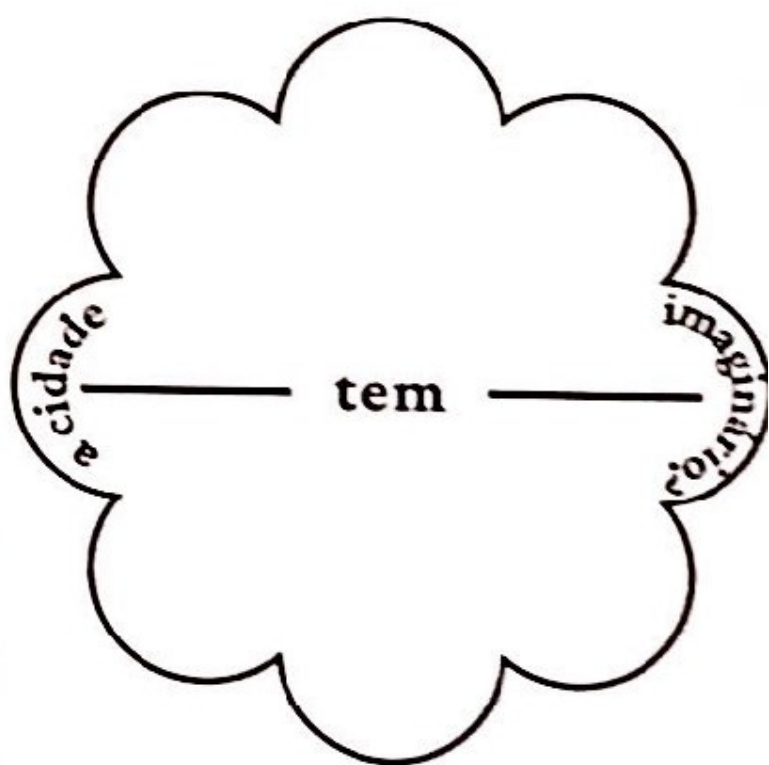


QUANTAS CIDADES CABEM DENTRO DE UMA CIDADE?



QUANTAS CIDADES EXISTEM ENTRE NÓS?

zz zz zz zz zz zz zz zz zz zz
nde cabe um poema:
nde cabe um poema:
nde cabe um poema:
nde cabe um poema:
nde cabe um poema:
zz zz zz zz zz zz zz zz zz zz



**QUANTOS
OLHOS
TEM UMA
CIDADE?**



QUANTOS
CAMINHOS
FORMAM
UMA CIDADE?



O som dos pássaros me transportaram ao quintal da minha casa natal, os cães me remeteram a rua onde cresci, onde hora sim e hora também os cães da vizinhança latem para qualquer indivíduo que ouse se deslocar sobre aqueles paralelepípedos.

a cidade que faz sentir
é a cidade que faz sentido



e avistar o fogo aceso na lareira ainda do lado de fora e saber que lá dentro aquele espaço e tudo o que ele representa vão permanecer me recebendo

Me recordo de um caminhar contido nas grandes áreas livres próximos a rodovia e ao trilho do trem, agora com suas árvores secas devido ao inverno rigoroso que se aproxima.

A cidade é múltipla,
é movimento,
é inacabamento.

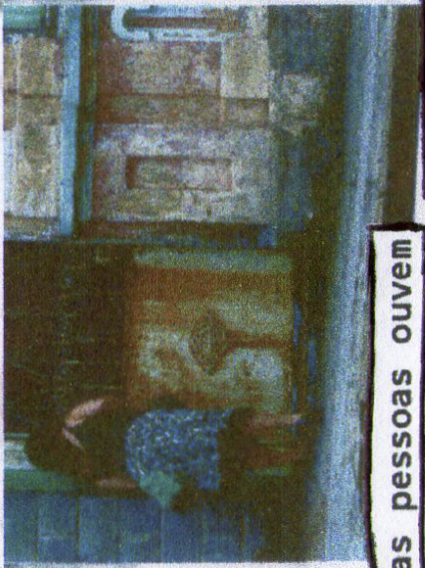


you can't go home again

"A cidade fala



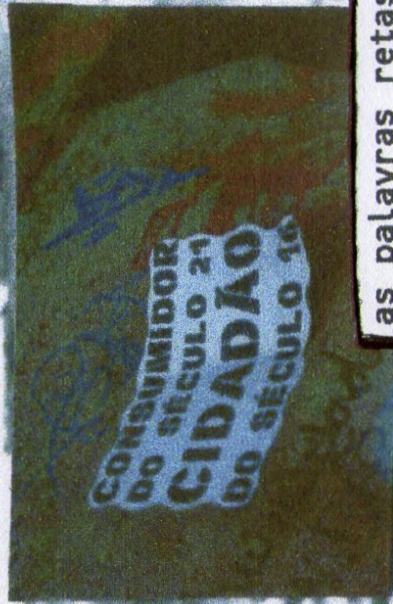
as pessoas ouvem



eu escuto tudo
e muito mais



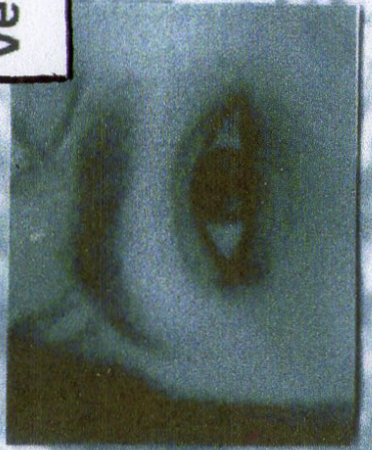
as palavras retas



ouço



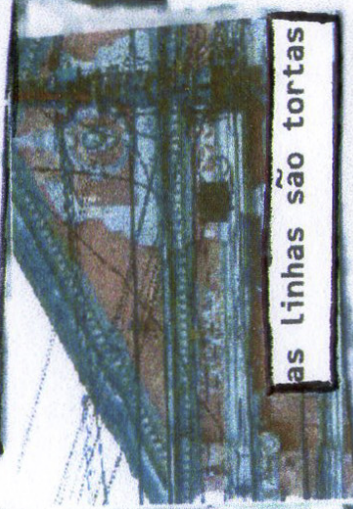
vejo



escuto



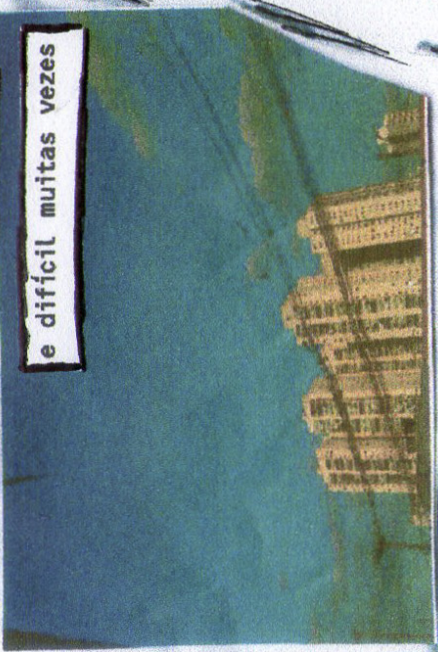
as linhas são tortas



falo



e difícil muitas vezes



SEM SAÍDA



idas e voltas

confusos estamos

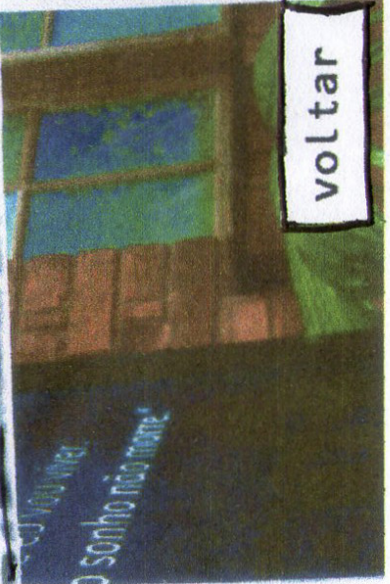


e descobrir onde isso vai dar

chegar



mas quero continuar

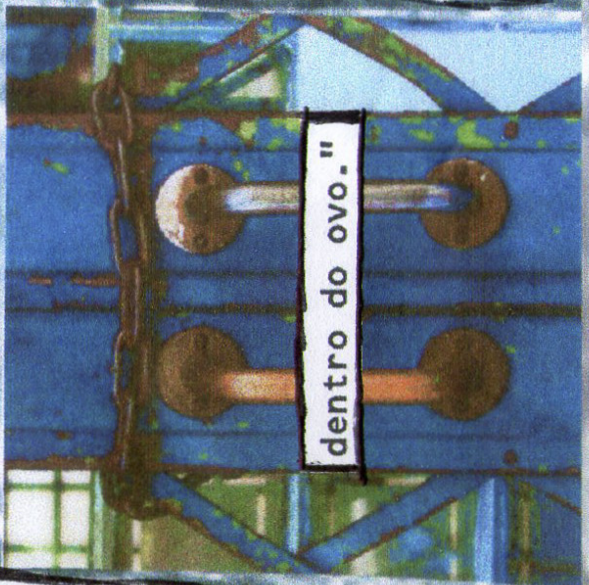


voltar

e o começo de novo



dentro do ovo."



**DÁ PARA APAGAR UMA
CIDADE?**

PAMONHA, CONVERSAS, CRIANÇAS, BRIGAS, ÔNIBUS,
CAMINHÕES, GRITOS, COMEMORAÇÕES, FESTAS,
BUZINAS, CACHORROS, GATOS, SALTO ALTO, TIROS
RUIDO, MOTOS, CARROS, PROPAGANDAS, CARRO DA
PAMONHA, CONVERSAS, CRIANÇAS, BRIGAS, ÔNIBUS,
CAMINHÕES, GRITOS, COMEMORAÇÕES, FESTAS,
BUZINAS, CACHORROS, GATOS, SALTO ALTO, TIROS
RUIDO, MOTOS, CARROS, PROPAGANDAS, CARRO DA
PAMONHA, CONVERSAS, CRIANÇAS, BRIGAS, ÔNIBUS,
CAMINHÕES, GRITOS, COMEMORAÇÕES, FESTAS,
BUZINAS, CACHORROS, GATOS, SALTO ALTO, TIROS
RUIDO, MOTOS, CARROS, PROPAGANDAS, CARRO DA
PAMONHA, CONVERSAS, CRIANÇAS, BRIGAS, ÔNIBUS,
CAMINHÕES, GRITOS, COMEMORAÇÕES, FESTAS,
BUZINAS, CACHORROS, GATOS, SALTO ALTO, TIROS
RUIDO, MOTOS, CARROS, PROPAGANDAS, CARRO DA
PAMONHA, CONVERSAS, CRIANÇAS, BRIGAS, ÔNIBUS,
CAMINHÕES, GRITOS, COMEMORAÇÕES, FESTAS,
BUZINAS, CACHORROS, GATOS, SALTO ALTO, TIROS
RUIDO, MOTOS, CARROS, PROPAGANDAS, CARRO DA
PAMONHA, CONVERSAS, CRIANÇAS, BRIGAS, ÔNIBUS,
CAMINHÕES, GRITOS, COMEMORAÇÕES, FESTAS,
BUZINAS, CACHORROS, GATOS, SALTO ALTO, TIROS
RUIDO, MOTOS, CARROS, PROPAGANDAS, CARRO DA
PAMONHA, CONVERSAS, CRIANÇAS, BRIGAS, ÔNIBUS,
CAMINHÕES, GRITOS, COMEMORAÇÕES, FESTAS,
BUZINAS, CACHORROS, GATOS, SALTO ALTO, TIROS

**O QUE
VOCE
ESCUITA DA
CIDADE?**

**Onde está a cidade
dentro de você?**

**A DISTÂNCIA É
UM TIPO DE
MURO?**



**QUEM SÃO
AS VOZES
DA CIDADE?**

**A CIDADE TEM
CICATRIZES?**

*A história da cidade
é a minha história?*

*A memória da cidade
é a minha memória?*

*A memória se dá
a partir da memória
da cidade?*

**PRECISA
DE ESTRATÉGIA
PARA VIVER
NA CIDADE?**



SUMÁRIO

CAPA:
PRA QUE TANTA PRESSA, CIDADE GRANDE?
COLAGEM DIGITAL
ARTISTA: THIAGO FREITAS
INSTAGRAM: @THIAGOFREITAS

PG 7
O QUE A CIDADE TE DIZ?
ARTISTA: COLETIVO TRANSVERSO + QUANTAS CIDADES TENHO EM MIM?
INSTAGRAM: @COLETIVOTRANSVERSO

PG 8 E 9
QUANTAS RESPOSTAS CABEM NAS ENTRELINHAS DA CIDADE?
MURAL DIGITAL
ARTISTA: TÉRCIA PAIVA
INSTAGRAM: @TERCIAPAIVA.ART

PG 10 E 11
FOTO: ANA CRUZ
INSTAGRAM: @ANCR_Z

PG 12 E 13
TERRA DA VULVA
COLAGEM DIGITAL
ARTISTA: BEATRIZ PASTORINI NOGUEIRA
INSTAGRAM: @AH_NAO_SEI

PG 14 E 15
MAPA NUVEM CASARÃO
COLAGEM DIGITAL
ARTISTA: BEATRIZ PASTORINI NOGUEIRA
INSTAGRAM: @AH_NAO_SEI

PG 17
CIDADE SEM FIM, CIDADE EM MIM
CALIGRAFIA E FOTO: RAFAEL BALDAM
ARTISTA: ANA PERSONA
INSTAGRAMS: @ANAPERSONA E @RAFABALDAM

PG 18 E 19
FOTO E TEXTO: REBECA DAMIAN
INSTAGRAM: @REBECADAMIAN

PG 20 E 21
FOTO: REBECA DAMIAN
TEXTO: ANA PERSONA
INSTAGRAMS: @REBECADAMIAN E @ANAPERSONA

PG 22 E 23
FOTO: REBECA DAMIAN
TEXTO: LUCIANA LARA
INSTAGRAMS: @REBECADAMIAN E @LUCIANA.LARA.ASQ

PG 24 E 25
FOTO: NATHALIA SERRA
TEXTO: PATRÍCIA DEL REY
INSTAGRAMS: @NASERRANT_ E @PATRICIADELREY

RESPOSTA ONDE É, ONDE É

1 - SALVADOR 2 - SAMAMBAIA 3 - SÃO PAULO 4 - NATAL 5 - SANTA MARIA 6 - GOIÂNIA 7 - BRASÍLIA 8 - CEILÂNDIA 9 - NITERÓI 10 - PLANALTINA
11 - OLINDA 12 - CÓRREGO DO URUBU 13 - CAMPINAS 14 - CURITIBA

PG 26 E 27

FOTO: BABI CABRAL

TEXT0: CLEBER CARDOSO XAVIER

INSTAGRAMS: @BABITEMOSTRA E @CCXAVIER

PG 28 E 29

QUANTAS RESPOSTAS CABEM NAS ENTRELINHAS DA CIDADE?

MURAL DIGITAL

ARTISTA: TÉRCIA PAIVA

INSTAGRAM: @TERCIAPAIVA.ART

PG 30 E 31

ONDE É, ONDE É

PALAVRA CRUZADA E POESIA -

ARTISTAS : COLETIVO TRANSVERSO + QUANTAS CIDADES TENHO EM MIM?

INSTAGRAMS: @COLETIVOTRANSVERSO E

@QUANTAS_CIDADES_TENHO_EM_MIM

PG 32, 33 E 35

LAMBES

COLETIVO TRANSVERSO

INSTAGRAM: @COLETIVOTRANSVERSO

PG 37

MANUAL DE ZINE

ARTISTA: CAUÊ MAIA

INSTAGRAM: @COLETIVOTRANSVERSO

PG 39 A 42

ZINE CORPO E CIDADE

ANTI STATUS QUO COMPANHIA DE DANÇA

CONCEPÇÃO DO ZINE: LUCIANA LARA

FOTÓGRAFOS: MILA PETRILLO, LUCIANA LARA E JÚNIOR ARAGÃO

FOTOMONTAGEM E ARTE FINAL: MARCONI VALADARES

INSTAGRAM: @ANTISTATUSQUOCIADEDANCA

PG 53, 55 E 57

LAMBES

COLETIVO TRANSVERSO

SITE: WWW.COLETIVOTRANSVERSO.COM.BR

INSTAGRAM: @COLETIVOTRANSVERSO

58 E 59

TÍTULO: OS PROCURADOS

LAMBE-LAMBE

ARTISTA: BÁRBARA CABRAL

INSTAGRAM: @BARBARATEFALA

PG 60 E 61

TÍTULO:

MURAL DIGITAL

ARTISTA: TÉRCIA PAIVA

INSTAGRAM: @TERCIAPAIVA.ART

PG 62 E 63

TÍTULO:

COLAGEM DIGITAL

ARTISTA: PAULA POLLI

INSTAGRAM: @POLLIPAULA

PG 64 E 65

TÍTULO: A CIDADE, EU.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

ARTISTA: BEATRIZ PASTORINI NOGUEIRA

INSTAGRAM: @AH_NEM_SEI

PG 66 E 67

TÍTULO:

MURAL DIGITAL

ARTISTA: TÉRCIA PAIVA

INSTAGRAM: @TERCIAPAIVA.ART

FICHA TÉCNICA

PROJETO QUANTAS CIDADES TENHO EM MIM?

CRIAÇÃO E REALIZAÇÃO:
COLETIVO TRANSVERSO E GRUPO MESA DE LUZ

COORDENAÇÃO GERAL:
PATRÍCIA DEL REY

PRODUÇÃO EXECUTIVA:
REBECA DAMIAN

ARTISTAS E ARTE-EDUCADORES:
CAUÊ MAIA, HIERONIMUS DO VALE, MARTA MENCARINI, PATRÍCIA DEL REY, REBECA DAMIAN

DESIGN PUBLICAÇÕES:
HIERONIMUS DO VALE

IDENTIDADE VISUAL E WEBDESIGN:
MAÍRA ZANNON

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO:
KAMALA RAMERS

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO:
PAULA BRONZEADO

EDIÇÃO TUTORIAL BAZUCA POÉTICA:
CAUÊ MAIA

EDIÇÃO VIDEO-POEMAS:
MARTA MENCARINI E TATIANA REIS

TRILHAS SONORAS VIDEO-POEMAS:
LUCAS MARQUES E RAMIRO GALAS

COLABORADORES:

ALLEX RODRIGO MEDRADO ARAUJO, ALESSANDRA FRATUS, ALLINE TORRES DIAS DA CRUZ, ANA CAROLINA DA CRUZ, ANA LUISA NEPOMUCENO, ANA PERSONA, BÁRBARA DE PINA CABRAL, BÁRBARA GOMES DE LIMA MOREIRA, BÁRBARA MACRI, BEATRIZ PASTORINI, BETH VESPOLI, CAMILA FELIX, CAROL MONDIN, CLÁUDIA MOREIRA, CLEBER CARDOSO XAVIER, CYNTIA DE ALBUQUERQUE SAMPAIO, ELDERNAN DOS SANTOS DIAS, GIOVANNA SIMOKADO, GU DA CEI, ISADORA GODOY LOPES, JOSÉ LUCAS TORRES DE OLIVEIRA, KARLÁ CALASANS, KESSY DOS SANTOS ALMEIDA, LIÉGE ESTEVES, LUCIANA LARA, LUÊNIA GUEDES, NATHALIA SERRA ANTUNES, NAYRA JAINE, PAULA GABBI-POLLI, PAULO ROBERTO DA SILVA NUNES, RENATA SIEIRO FERNANDES, TÉRCIA FARIAS PAIVA, THAIS OLIVEIRA, WESLEY FERNANDEZ



ESTE PROJETO É REALIZADO COM RECURSOS DO FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL.

FAC
FUNDO DE APOIO À
CULTURA
DO DISTRITO FEDERAL

REALIZAÇÃO

T
V
E
R
S
O
A
N
S



Grupo
Mesa
da Luz

PARCERIA



ilhadesign



ANDRIME
cia de teatro

JOVEM DE
EXPRESSÃO

RUAS
Rede Urbana de Ações Socio culturais

Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa



GDF
O tempo de agir.